

O PROCESSO DE ADAPTAÇÃO CINEMATOGRAFICA EM ENSAIO SOBRE A CEGUEIRA: DE JOSÉ SARAMAGO A FERNANDO MEIRELLES

CARLOS ALBERTO OSSANES NUNES¹; JOÃO LUIS PEREIRA OURIQUE²

¹Universidade Federal de Pelotas (UFPel). carlosossanes@yahoo.com.br;

²Professor Adjunto da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). jlourique@yahoo.com.br.

1. INTRODUÇÃO

Com o surgimento do cinema no século XIX, inúmeras obras literárias foram adaptadas para a linguagem fílmica. Engajada nessa temática, esta pesquisa tem por principal objetivo compreender os mecanismos utilizados pelo cinema para equalizar os componentes da obra cinematográfica em relação à literária no processo de adaptação, especificamente, em *Ensaio sobre a Cegueira*, escrita originalmente em 1998 pelo português José Saramago e lançada sob a forma de longa-metragem em 2010, pelo brasileiro Fernando Meirelles.

Inúmeros trabalhos críticos vêm sendo desenvolvidos com a ascensão desta temática de análise (entre o texto literário e o cinematográfico). Cabe aqui ressaltar que a presente pesquisa visa entender as ferramentas literária e cinematográfica para a composição da obra (*Ensaio sobre a cegueira*), pois enquanto “o romancista dispõe de um único meio de expressão, que é a linguagem verbal. [...] o cineasta, além da linguagem verbal, escrita [...] dispõe de outros meios de expressão, tais como música e imagem visual”. (DINIZ, 2005) Assim, a proposta do trabalho é traçar um paralelo entre a literatura e cinema por essas duas obras, para que se destaquem, além das problemáticas enfrentadas no processo de adaptação, as divergências e convergências entre a apresentação dos elementos narrativos em ambas as linguagens.

2. METODOLOGIA

Para a análise comparativa entre as versões literária e cinematográfica de *Ensaio sobre a cegueira*, faz-se uso, além da literatura teórica relevante, do roteiro adaptado do filme, de Don McKellar, anexo ao final do livro escrito por Fernando Meirelles sobre o processo de produção, gravação e adaptação de seu filme, *Cegueira, um ensaio* (2010). Com esse material, analisar-se-á o processo de adaptação que levou

Ensaio sobre a cegueira ao cinema, com a finalidade de se entender as minúcias da caracterização das personagens e do ambiente, bem como outros elementos como foco narrativo e, com especial atenção, sobre a manifestação dos narradores na referida obra cinematográfica.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O debate acerca da presença dos narradores na versão fílmica da obra se dá por diversos motivos. O primeiro deles pela sua apresentação: um narrador heterodiegético na obra de Saramago e um homodiegético (em *voice over*, o Velho da Venda Preta, interpretado por Danny Glover) na versão do Meirelles. Em um segundo momento pela oportunidade que a linguagem cinematográfica tem de, com a perspectiva da câmera subjetiva, transformar um personagem em narrador, fazendo da Mulher do Médico (interpretada por Julianne Moore), exemplificando o caso, um narrador-personagem. Como destaca BRITO (2007),

esse privilégio semiótico do olho da câmera deu à linguagem do cinema uma formação particular que nunca se confundiu de todo com as outras linguagens. Vejam que um romance de primeira pessoa diz sempre “eu”, ao passo que um filme de primeira pessoa, necessariamente não.

Quanto ao que compete à composição do ambiente, o longa-metragem mostra-se imparcial à localização do seu espaço, bem como no romance. Tanto em Saramago quanto em Meirelles não se aplicam nomes aos personagens (uma das exigências do autor português ao conceder os direitos autorais de sua obra).

4. CONCLUSÃO

Percebe-se, ao se comparar as variantes fílmica e literária de *Ensaio sobre a cegueira*, seja pelo viés técnico da produção de Meirelles (qualidade de fotografia e interpretação dos personagens, por exemplo) ou pelo êxito em sua desenvoltura no que diz respeito à “adaptation proper¹” (MCFARLANE, 1996 apud DINIZ, 2005), que o longa-metragem conseguiu resgatar a aura proposta por Saramago em seu romance, como confessou o próprio autor na exibição em Cannes, na qual disse que estava “tão feliz ao ver o filme como estava quando terminou de escrever o livro”.

¹ Processo no qual se requer maior engenho por parte do profissional responsável pela produção fílmica.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DINIZ, Thaís F. N. **Literatura e cinema**: tradução, hipertextualidade, reciclagem. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2005.

Ensaio sobre a cegueira. Fernando Meirelles. Japão, Brasil, Canadá, 2008 – 121 min. Color.

MEIRELLES, Fernando. **Cegueira, um ensaio**. São Paulo: Master Books, 2010.

SARAMAGO, José. **Ensaio sobre a cegueira**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

BRITO, J B. *O ponto de vista em cinema*. **Graphos**. João Pessoa, v. 9, n. 1, Jan./Jul./2007.